

JORNAL: O Jornal LOCAL: Guanabara

DATA: 29/12/1963 AUTOR: \_\_\_\_\_

TÍTULO: Leitor, ... e más de 1963

ASSUNTO: Ivan volta ao cartaz com uma exposição de temática discutível...

IVAN FERREIRA SERPA  
URUVIARA, 104  
E. DA GUANABARA

# O JORNAL

## DO RIO DE JANEIRO

Líder dos Associados

ANO XLIII  
N.º 13.057  
DOMINGO, 29 de Dezembro, 1963

CADERNO

## Leitor,

Temos que acatar o óbvio e, apesar de detestarmos o lugar comum, admitir: 63 está nas últimas. O que foi, no bom e no mau setor, é lembrado aqui em rápidas pinceladas. Se algo ficou de fora, é por ser demasiado doloroso (e gratuito) lembrá-lo ou por falta de espaço mesmo. De qualquer forma, pesados prós e contras deste ano, resta-nos a alegria de continuar-

mos vivos e a esperança de que seja verdadeira a cálida mensagem de otimismo que encontramos no velho "Economist", publicação inglesa que, com seus duzentos anos de existência que lhe dão direito ao título de mais respeitada revista de economia do mundo, deve saber o que diz: "O ponto importante a ser lembrado sobre o Brasil é que, com todas as greves, a inflação, a

confusão administrativa e o cinismo político que emprestaram o ano o desenvolvimento económico continuou, embora não tão acelerado quanto antes".

W. M.

P. S.: — A todos os que nos cumprimentaram pelo Natal o nosso muito obrigado. E nossos melhores votos para o Ano Novo.

Em abril, acontece a entrada de Guimarães Rosa para a Academia, enquanto Evtouchenko é chamado à presença de um tribunal literário em Moscou para explicar porque se promovera tanto numa viagem à Europa em que foi considerado o embaixador do charme. Anita Ekberg ou "Antonina" para os íntimos, casa-se e anuncia que terá três filhos. No mínimo. O povo é chamado às urnas mais uma vez para opinar num plebiscito, no dizer de alguns, completamente inútil. Isso porque a Assem-

de Kennedy de banir o preconceito racial em seu país mostram que não se deve perder a fé na humanidade. No que sentimos muito do espírito que João XXIII soube imprimir.

Chega julho com Garrincha cometendo muitos "fouls" na área conjugal, o que o torna alvo da ira da turma que atira a primeira pedra. Os valentes ministeriais perdem o lugar nas atenções fascinadas pelo lançamento em órbita de dois "Vostoks", um deles pilotado por Valentina. Chora-se a morte de Lamartine Babo, o

## e más de 1963

bléia Legislativa poderia resolver, constitucionalmente se a Guanabara deveria ou não ser dividida em municípios. De qualquer forma, o povo politiza-se com mais uma oportunidade que lhe dão de exercer seus direitos. Há a Semana da Educação, que transcorre sem muitas fanfarras. E a notícia de que teria sido descoberto por um cientista russo um tritão com vários anos de congelamento e que retornou à vida, dá esperança a todos os que, insatisfeitos com os dias que correm, prefiram passá-los num "freezer" particular.

Chega maio, mês das noivas, das flores e dos dias muito azuis. De noites passadas à luz dos lampiões, que o raciocínio é bravo. E da derrota do Brasil para o país das tulipas, apesar dos trinta minutos de Pelé. As Mães são devidamente festejadas, e tem sucesso a campanha encetada por este jornal para a adoção de uma criança. Os bispos lançam Manifesto, aprovado pelo marechal Juarez Távora, desaprovado por outros. Jayne Mansfield explica ao mundo ter aceito a corte de um musculoso brasileiro, dono de braços longos capazes de abraçá-la, apesar das "medidas"... e no Rio, Gilbert Bécaud faz noites de muito sucesso. Os bondes vão desaparecendo da cidade. E o mês termina com a morte de um jovem jornalista italiano metralhado quando se escondia da polícia por não estar de posse de seus documentos.

Logo nos primeiros dias de junho chega a notícia triste: morreu João XXIII cuja santidade se manifestava não em meditações místicas, mas em atitudes e atuações ditadas sempre pela bondade, pela compreensão, pelo desejo de ser útil ao homem. Os brasileiros conquistam o bicampeonato de basquete, após renhidas disputas com jogadores dos chamados países desenvolvidos. No Rio, Jean Paul Belmondo filma e Carybé expõe. Fadel Fadel afirma que Flávio Costa é um homem de cúpula que não pode ficar mais sujeito às pedradas da torcida. A decisão de realizar-se uma reunião para a proscrição nuclear e a declaração

"Lalá" que as músicas tornam imortal na simpatia do povo. O caso Profumo abala os alicerces da austera moralidade britânica, enquanto em Roma a fumaça branca anuncia que o cardeal Montini é o Papa Paulo VI. João Gilberto conquista o "Disco de Ouro" da crítica italiana. Um terrível incêndio — no Astória — enluta a cidade que estremece dias a fio com as fotografias de corpos que se esfacelam na calçada.

Realiza-se o IV Festival do Escritor com sucesso de público, apesar do vento que atrapalha um pouco. Há o Salão que consagra Loio Pérsio e Zaluar, enquanto em Miami, Ieda Maria Vargas, padrão de simpatia e boa educação, conquista o cetro de "Miss Universo", fazendo vibrar os ardores verde-amarelos de todos nós. Agosto, mês que é olhado com não pouca desconfiança traz logo de estalo, o "habeas corpus" do jornalista preso por ter divulgado notícias proibidas. O que é bom para todos nós para quem a liberdade de imprensa é o próprio ar que se respira. O Dia do Papal é festejado numa semana em que o carioca abandona o ar "blasé" para entusiasmar-se com o homem que vó e surpreender-se com a juventude de Maurice Chevalier. Ivan Serpa volta ao cartaz com uma exposição de temática discutível, apesar de que segundo Picasso: "Há pintores que convertem o Sol numa simples mancha e outros que convertem uma simples mancha... em Sol". O Rio ganha uma passarela para facilitar o acesso ao Museu de Arte Moderna, batizada com o nome de um grande jornalista desaparecido, Paulo Bittencourt. O aniversário de Getúlio é mais uma vez pretexto para a demagogia vigente e chega da África a notícia de que existe um germe capaz de sacudir homens e mulheres nos maiores acessos de riso. Os budistas desaprovam o governo vietnamês, à base de fogo na roupa. O que, evidentemente, é método pouco recomendável, apesar de às vezes dar resultado como se verá adiante pela sorte da dinastia Nhu.

Com setembro e o prenú-



cio da primavera, vamos à Feira da Providência, mais animada do que nunca. Paralisação do porto de Santos, desmandos policiais em Brasília, marcha de duzentos mil negros sobre Washington, incêndio no Paraná e ameaças de paralisação geral são notícias que fazem temer ser o "jinx" de agosto de ação retardada. Entre as notícias amenas, estão a discussão no Congresso de Alfaiates sobre a existência ou não da moda masculina e a exportação de urubus made in Brazil. Alguns parlamentares criticam o fechamento do IBAD e do ADEP. Outros aplaudem-no. Tudo o que se reflete nas manchetes dos jornais. Em Brasília, a revolução que não houve pôs alguns sargentos no exílio. E fecha-se setembro com a notícia alvicaireira: Kennedy propõe à URSS uma viagem conjunta à Lua.

A festa de São Francisco de Assis, escolhida pela SUIPA para ser o dia de nossos irmãos irracionais vem com outubro. O Brasil, na sua posição preferida, à beira do abismo, ouve de Goulart a denúncia de que se conspira contra o governo e que para evitá-lo cumpre executar a intervenção. Fazendo com que, como no póquer, "todo o mundo pague para ver". A VII Bienal de São Paulo constitui uma fabulosa contribuição à cultura brasileira com o comparecimento de 56 países. A Semana da Criança é festejada mais uma vez sem que nada de concreto se faça por ela neste país onde as novas gerações são esquecidas. E o mês de outubro despede-se deixando os ecos da morte de Piaf e Cocteau, estremecimentos, te-

mores, seis horas diárias de raciocínio de luz e um grande desânimo nos corações.

Como para confirmá-lo, temos a notícia no "Wall Street Journal" de que no Brasil, cada grupo quer uma revolução diferente, e a estatística de que nosso país mantém o recorde da mortalidade infantil. Novembro, começado sob tais prenúncios, só poderia ser mês eminentemente triste. Para nós e para o mundo que nele perdeu, brutal, estúpida e covardemente assassinado, John Fitzgerald Kennedy, possuidor como poucos da capacidade de dialogar. Mesmo com os seus adversários de idéias e ideais. Esse o fato que marcou o mês, o ano e o século, fazendo-nos relegar a segundo plano todo o resto.

Dezembro traz um Papal Noel "dependurado" como todos nós e um corre-corre desenfreado em busca de presentes, nozes e castanhas. A preços astronômicos que só os habitantes do país surrealista ousariam pagar. Há o Dia da Família, a exposição no MAM de Augusto Rodrigues cinquentão, a vitória do Flamengo e a morte de um senador que recebeu de outro, por engano, o tiro endereçado a um terceiro. Ficando os dois contendores ilesos e até agora, sem perder seus respectivos mandatos. O que, é bem o símbolo destes crises, onde já se disse que a crise maior é a da autoridade. E vai-se 1963, que bem ou mal, cumpriu seus 365 dias. De muita tristeza, poucas alegrias e a glória de continuar fazendo do homem um conquistador dos Espaços. Apesar de no plano terreno, não saber sequer conquistar a própria tranquilidade...